

**AS TRADUÇÕES BRASILEIRAS DO JARGÃO  
DA CRIMINALIDADE EM MISÉRIAS E ESPLENDORES  
DAS CORTESÃS DE HONORÉ DE BALZAC**

*Daniel Padilha Pacheco da Costa (USP)*  
[dppcosta@hotmail.com](mailto:dppcosta@hotmail.com)

A tradução de socioletos literários foi pesquisada, em um primeiro momento, pelo intelectual francês Antoine Berman e, mais tarde, por teóricos do Québec interessados pela tradução para o francês de romances estadunidenses. Diferentemente das demais variedades linguísticas, o jargão da criminalidade é dotado de uma função deliberadamente críptica. Por isso, sempre que o exploraram literariamente, importantes romancistas franceses do século XIX, como Victor Hugo, Eugène Sue e Honoré de Balzac, optaram por traduzir esse jargão intratextualmente, seja entre parênteses ou vírgulas, seja em notas ou glossário. Em *A Comédia Humana* (1829–1850) – em particular, no principal foco de exploração do jargão da criminalidade nessa obra: a quarta e última parte de *Esplendores e misérias das cortesãs*, intitulada *A última encarnação de Vautrin* (1847) –, Balzac utiliza a tradução intratextual do jargão da criminalidade. Pretende-se analisar o tratamento dado a esse jargão por suas traduções brasileiras, realizadas por Casimiro Fernandes (1946) e Ilana Heineberg (2006).

Palavras-chave:

Jargão da criminalidade. Tradução literária. Honoré de Balzac.